



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**JOSIELE CHALEGA DE SALES**

**O SUICÍDIO NA LITERATURA: análise da obra “*O Beijo de Deus*”, de Dôra Limeira**

**MONTEIRO-PB  
2023**

JOSIELE CHALEGA DE SALES

**O SUICÍDIO NA LITERATURA: análise da obra “*O Beijo de Deus*”, de Dôra Limeira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras - Português.

**Área de concentração:** Literatura e Sociedade.

**Orientador:** Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares

**MONTEIRO-PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163s Sales, Josiele Chalega de.  
O suicídio na literatura [manuscrito] : análise da obra "O Beijo de Deus", de Dôra Limeira / Josiele Chalega de Sales. - 2023.  
35 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.  
"Orientação : Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "  
1. Dôra Limeira. 2. O Beijo de Deus - Literatura. 3. Literatura Paraibana. 4. Suicídio - Literatura. I. Título  
21. ed. CDD 869.899 2

JOSIELE CHALEGA DE SALES

**O SUICÍDIO NA LITERATURA: análise da obra “O Beijo de Deus”, de Dôra Limeira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras - Português.

**Área de concentração:** Literatura e Sociedade.

**Orientador:** Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares

Aprovada em: 20/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**

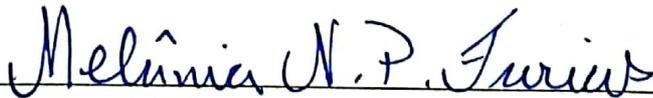
  
Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus, por ter segurado a minha mão e não ter me deixado desistir. À minha amiga Daiana, por sempre acreditar em mim, incentivar-me e me ajudar em todos os momentos e aos meus pais e avós, pelo incentivo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora Aparecida, que me permitiram chegar até aqui e não desistir dessa jornada, pela sua misericórdia divina.

À minha amiga Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, por todos os momentos compartilhados de alegria e angústias, por sua amizade, por seu cuidado comigo, por sempre acreditar em mim e me fazer nunca desistir desse sonho, e aos meus amigos e colegas de curso.

Aos meus pais Erivaldo de Sales e Cícera Joelma Chalega de Sales, pelo incentivo, cuidado, zelo e amor, à minha avó Maria José da Silva Chalega e meu avô Reginaldo Antunes Chalega, por todo o apoio para que eu chegasse ao fim, e ao meu irmão Gersivaldo Chalega de Sales pelo incentivo, pela força e por me ajudar indiretamente, dedico a realização deste sonho a vocês que tanto esperaram por esse momento.

Ao meu esposo, namorado, companheiro e amigo Wedson Ferreira da Silva, pelo apoio, por estar ao meu lado, pelo incentivo para concluir.

Aos meus professores do curso, que fizeram com que eu pudesse estar realizando este trabalho, em especial o professor Marcelo Medeiros da Silva, orientador dos programas de iniciação à docência em que participei, por ter sido através de um dos programas, e de seu incentivo que pude encarar os medos e adentrar desde o início do curso no espaço da sala de aula.

Ao meu orientador Adeilson da Silva Tavares, por ter aceitado me orientar, pela paciência e orientação para que esse trabalho acontecesse.

Ao Dr. Marcelo Medeiros da Silva e à Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias, por terem aceitado participar da minha banca avaliadora referente ao trabalho de conclusão de curso.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoa de Nível Superior (CAPES), por proporcionar programas que incentivam e preparam o aluno para sua realidade futura.

À Universidade Estadual da Paraíba- CAMPUS VI, agradeço pelo acolhimento durante esses longos anos, e pela contribuição para a minha formação profissional.

## RESUMO

O suicídio é um fenômeno que acompanha e está presente em toda sociedade, atualmente se encontra entre as dez principais causas de morte que envolve todas as faixas etárias e vários contextos socioeconômicos. Mesmo sendo uma causa muito presente na sociedade, ainda é pouco discutida, no entanto, deve ser alvo dos principais debates desenvolvidos na sociedade, para que o tema tenha visibilidade e não seja silenciado. Nesse contexto, a literatura se encontra como ferramenta de denúncia social, esta que traz o suicídio como debate. Nesta pesquisa, buscamos responder ao questionamento: Como o fenômeno do suicídio aparece na obra “*O Beijo de Deus*”, da autora Dôra Limeira, que nos ajuda a pensar a condição do sujeito moderno?. O objetivo geral foi analisar o fenômeno do suicídio na obra “*O Beijo de Deus*” da autora paraibana Dôra Limeira. Em específico, objetivou-se, situar no cânone literário regional a obra “*O Beijo de Deus*” de Dôra Limeira; refletir sobre o fenômeno do suicídio a partir dos conceitos sociológicos de Émile Durkheim como auxílio para o estudo da realidade literária construída na obra; estudar o perfil dos personagens suicidas que aparecem na obra. Para investigação do tema, fez-se a análise de quatro minicontos presentes na obra: ‘*Corpo*’, ‘*Réquiem*’, ‘*Jingle Bells para um defunto*’ e ‘*Rupturas*’, a fim de analisar de que forma o suicídio está presente nesses minicontos e suas possíveis causas. Para embasar a pesquisa nos apoiamos nos seguintes autores: Durkheim (2000, 2003, 2004) que aborda os estudos sobre o suicídio na sociedade; Candido (1983) e Coutinho (1968), que falam sobre a literatura regional e paraibana; Bosi (2015), que traz definições sobre o conto; Campos Júnior (2015), que faz um levantamento sobre a presença da mulher na literatura, entre outros. Assim, este trabalho se situa em uma pesquisa de cunho bibliográfico, descritivo, analítico, com o objetivo de descrever o fato do fenômeno do suicídio na literatura, na área da literatura paraibana, e com base na Sociologia de Durkheim. A partir da análise do corpus em estudo, o trabalho apresentou alguns dos seguintes resultados: de forma abrangente, o suicídio toma seu norte na maior parte das causas por fatores sociais, tendo a sociedade como forte influente nas causas de suicídio, fatores socioeconômicos, políticos e culturais também se mostram responsáveis para que o indivíduo cometa o ato de suicídio. Outro aspecto muito pertinente encontrado na obra, em relação aos fatores que ocasionam o suicídio, é o sentimento de solidão e inutilidade muito presente na velhice. Podemos perceber que inúmeras são as causas que levam o indivíduo a cometer o suicídio, a qual a autora Dôra Limeira trouxe com bastante ênfase nos minicontos escolhidos. Com isso, observou-se que o tema ainda que discutido merece uma maior atenção, tanto em pesquisas relacionadas ao tema quanto em debates sociais.

**Palavras-chave:** Dôra Limeira. O Beijo de Deus. Literatura Paraibana. Suicídio.

## RESUMEN

El suicidio es un fenómeno que acompaña y está presente en todas las sociedades, actualmente se encuentra entre las diez principales causas de muerte involucrando a todos los grupos de edad y diversos contextos socioeconómicos. Si bien es una causa muy presente en la sociedad, todavía es poco discutida, sin embargo, debe ser objeto de los principales debates desarrollados en la sociedad, para que el tema tenga visibilidad y no sea silenciado. En este contexto, la literatura es una herramienta de denuncia social, que trae el suicidio como debate. En esta investigación, buscamos responder a la pregunta: ¿Como el fenómeno del suicidio ocurre en la obra “O Beijo de Deus”, de la autora Dôra Limeira, que nos ayuda a pensar la condición del sujeto moderno? El objetivo general fue analizar el fenómeno del suicidio en la obra “O Beijo de Deus” de la autora paraibana Dôra Limeira. Específicamente, el objetivo fue ubicar en el canon literario regional la obra “El beso de Dios” de Dôra Limeira; reflexionar sobre el fenómeno del suicidio a partir de los conceptos sociológicos de Émile Durkheim como ayuda al estudio de la realidad literaria construida en la obra; estudiar el perfil de los personajes suicidas que aparecen en la obra. Para indagar en el tema, se hizo un análisis de cuatro cuentos presentes en la obra: 'Corpo', 'Réquiem', 'Jingle Bells para um defunto' y 'Rupturas', con el fin de analizar cómo el suicidio está presente en estos cuentos y sus posibles causas. Para sustentar la investigación, nos apoyamos en los siguientes autores: Durkheim (2000, 2003, 2004) quien aborda estudios sobre el suicidio en la sociedad; Candido (1983) y Coutinho (1968), que hablan de literatura regional y paraibana; Bosi (2015), que trae definiciones sobre el cuento; Campos Júnior (2015), que indaga sobre la presencia de la mujer en la literatura, entre otros. Así, este trabajo se sitúa en una investigación bibliográfica, descriptiva, analítica, con el objetivo de describir el hecho del fenómeno del suicidio en la literatura, en el ámbito de la literatura paraibana, y con base en la Sociología de Durkheim. A partir del análisis del corpus objeto de estudio, el trabajo presentó algunos de los siguientes resultados: de manera integral, el suicidio toma su norte en la mayoría de las causas por factores sociales, siendo la sociedad una fuerte influyente en las causas del suicidio, factores socioeconómicos, políticos y los factores culturales también son responsables de que el individuo cometa el acto de suicidio. Otro aspecto muy pertinente que se encuentra en la obra, en relación a los factores que provocan el suicidio, es el sentimiento de soledad e inutilidad que está muy presente en la vejez. Vemos que existen innumerables causas que llevan al individuo a suicidarse, las cuales la autora Dôra Limeira trajo con gran énfasis en los cuentos escogidos. Así, se observó que el tema, aunque discutido, merece mayor atención, tanto en las investigaciones relacionadas con el tema como en los debates sociales.

Palabras clave: Dôra Limeira. El Beso de Dios. Literatura Paraibana. Suicidio.

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>8</b>  |
| <b>2</b> | <b>LITERATURA BRASILEIRA, REGIONAL E PARAIBANA</b> .....                                 | <b>11</b> |
|          | <b>2.1. ESTILO LITERÁRIO: modalidade “Contos”</b> .....                                  | <b>16</b> |
| <b>3</b> | <b>AUTORIA FEMININA E O CORPUS EM ESTUDO: aspectos pessoais, físicos e literários</b> .. | <b>17</b> |
|          | <b>3.1. Uma mulher escritora na Paraíba</b> .....  | <b>17</b> |
|          | <b>3.2. A obra “O Beijo de Deus” de Dôra Limeira</b> .....                               | <b>19</b> |
|          | <b>3.3. Recorte dos quatro contos</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>4</b> | <b>O SUICÍDIO: aspectos sociológicos</b> .....   | <b>23</b> |
| <b>5</b> | <b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....   | <b>26</b> |
| <b>6</b> | <b>CONCLUSÃO</b> .....   | <b>31</b> |
| <b>7</b> | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>33</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade, segundo o sociólogo Durkheim, exerce um papel fundamental na vida do indivíduo para a sua construção, influenciando de forma direta episódios suicidas, tanto para que ocorra como também para evitá-lo. Portanto, os fatores sociais, como é o caso da família, da escola, de grupos que o sujeito participa, das amizades, da religião, possuem uma influência muito grande para desenvolver um pensamento que leve ao suicídio, além de ser um assunto socialmente ocultado, uma morte que permanece silenciada e rodeada de preconceitos. Esses sujeitos são representados na obra literária de Dôra Limeira, tendo suas angústias reveladas nas entrelinhas de cada miniconto. Diante disso, a problemática desta pesquisa constitui-se na seguinte questão: Como o fenômeno do suicídio aparece na obra “*O Beijo de Deus*”, da autora Dôra Limeira, que nos ajuda a pensar a condição do sujeito moderno?

A literatura brasileira teve início no ano de 1500 e sua história divide-se em duas grandes “eras” que apresentam subdivisões, denominadas escolas literárias, que possibilitam identificar a existência de vários temas e formas de expressão que se tornaram comuns entre os vários autores, ao estudar determinada época literária. A primeira era é a colonial, que engloba o Quinhentismo (1500-1601), o Seiscentismo ou Barroco (1601-1768), o Setecentismo ou Arcadismo (1768-1836), a segunda é a Era Nacional, que abrange o Romantismo (1836-1881), o Realismo-Naturalismo e o Parnasianismo (1881-1893), o Simbolismo (1893-1922), o Pré-modernismo (1902-1922) e o Modernismo (1922-1945).

No interior desse grande campo da literatura brasileira, temos a literatura regional, que surgiu na época do Romantismo, para nos ajudar a compreender os fatos e peculiaridades das regiões brasileiras, e valorizar a sua autenticidade, permitindo uma investigação dos costumes locais, da linguagem, dos elementos específicos de determinadas regiões. Ainda pensando na literatura regional e no lugar de onde está falando, como também nos aspectos culturais, sociais, econômicos que podem interferir no alcance e legitimação de sua manifestação artística, destacamos a literatura paraibana, produzida em um dos estados da região Nordeste do país com menos popularidade e destaque, comparando com os demais estados da região.

Embora tenham-se poucos nomes conhecidos nacionalmente, as obras literárias paraibanas possuem suas qualidades estéticas que as tornam superiores às outras já conhecidas. O fato de uma obra ser pouco conhecida não quer dizer que a mesma não possua qualidades, ou que seja inferior àquela com grande divulgação. Além disso, existem fatores de ordem econômica que contribuem para a inserção dessas obras que possuem maior circulação no repertório canônico. Assim, destacamos a autora Dôra Limeira, que será estudada neste

trabalho, bem como sua obra “O Beijo de Deus”, como sendo um importante exemplo de literatura regional (paraibana) e de autoria feminina, que trata de diversos temas que se fazem atuais em nossa sociedade e representando os indivíduos que fazem parte dela.

A escolha do tema, bem como a relevância e importância de tratarmos aqui do estudo de Dôra Limeira, dá-se pelo fato de sua obra tratar de temáticas que se fazem presentes em nossa sociedade e que permanecem escamoteadas pela própria sociedade que, muitas vezes, fecha os olhos para determinados temas e problemas que continuam presentes e que afetam os indivíduos de maneira trágica. Além disso, o interesse de estudar sobre a referida autora e sobre o tema do suicídio, despertou-se em uma das disciplinas de literatura do curso, onde foi realizado a escrita de um artigo sobre a autora. Dessa forma, é de suma importância trazermos para a análise e discussão, a obra de Dôra, pelo fato de tratar de temas que se fazem atuais em nossa sociedade, além de, descrever o mundo e as suas patologias sociais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral: analisar o fenômeno do suicídio na obra “*O Beijo de Deus*”, de Dôra Limeira. E, como objetivos específicos: a) situar no cânone literário regional a obra “*O Beijo de Deus*” de Dôra Limeira; b) refletir sobre o fenômeno do suicídio a partir dos conceitos sociológicos de Émile Durkheim como auxílio para o estudo da realidade literária construída na obra “*O Beijo de Deus*” de Dôra Limeira; c) estudar o perfil dos personagens suicidas que aparecem na obra “*O Beijo de Deus*” de Dôra Limeira.

A obra “*O Beijo de Deus*”, de Dôra Limeira é composta por 105 minicontos que estão distribuídos ao longo do livro em três partes, respectivamente: Cotidianos, Agonizantes e Espasmos. Os mini textos são profundamente questionadores da ordem do mundo, os pequenos relatos que compõem o livro, andam sempre em sentido contrário aos discursos estabelecidos na sociedade, é como se os narradores vivessem sempre dominados por um sentimento de medo, tristeza, pavor, carregados de descrença acerca daquilo que é rotulado como verdadeiro no mundo. Para análise, nos detemos em quatro minicontos que fazem parte da obra de Dôra Limeira, que tratam da temática do suicídio, os mesmos estão intitulados: “*Corpo*”, “*Requiem*”, “*Jingle Bells para um defunto*” e “*Rupturas*”.

Para tanto, situamos nossa metodologia em uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, analítico, com o objetivo de descrever o fato do fenômeno do suicídio na literatura, com base na Sociologia de Durkheim, na área da literatura paraibana, na discussão literária de Antônio Candido (1983), nos estudos de Coutinho (1968), Chiappini (1995), Oliveira (2020), Bosi (2015), Campos Júnior (2015), Silva (2010), Musse (2012), dentre outros autores que tratam do tema.

O trabalho encontra-se dividido em seis seções: seção um, “*Introdução*”; seção dois, intitulada “*Literatura brasileira, regional e paraibana*”, composta por subtópico que trata do estilo literário: modalidade contos; seção três, intitulada “*Autoria feminina e o corpus em estudo: aspectos pessoais, físicos e literários*”, com os subtópicos, respectivamente: uma mulher escritora na paraíba; a obra “*O Beijo de Deus*” de Dôra Limeira; recorte dos quatro contos; Seção quatro, intitulada “*O suicídio: aspectos sociológicos e literários*”; seção cinco, “*Análise dos dados*”; e, seção seis “*Conclusão*”.

## 2 LITERATURA BRASILEIRA, REGIONAL E PARAIBANA

A literatura brasileira teve início em 1500, com o descobrimento do país, começando a ser contada pelos portugueses através de cartas que traziam relatos e descrições do que foi encontrado no território, e, embora esses relatos tenham sido escritos em território brasileiro, são de autorias portuguesas, isto é, são obras sobre o Brasil e não obras do Brasil. A história da literatura brasileira é dividida em duas grandes ‘Eras’, e essas eras apresentam subdivisões que são denominadas escolas literárias.

A primeira é a Era Colonial que engloba o quinhentismo (1500-1601), o Seiscentismo ou Barroco (1601-1768), o Setecentismo ou Arcadismo (1768-1836), e a segunda é a Era Nacional que abrange o Romantismo (1836-1881), o Realismo-Naturalismo e o Parnasianismo (1881-1893), o Simbolismo (1893-1922), o Pré-modernismo (1902-1922) e o Modernismo (1922-1945). Segundo Torres (2023), essas duas grandes eras acompanhavam a evolução política e econômica do país, sendo separadas por um período de mudança correspondente à emancipação política do Brasil.

Como visto anteriormente, a história da literatura brasileira é dividida levando em consideração as diversas escolas literárias, possibilitando, ao estudar determinada época literária, identificar que existem vários temas, formas de expressão que tornaram-se comuns aos vários autores de determinado período, embora seja difícil definir data para designar quando acaba tal período para uma escola literária, é possível identificar esse tempo cronológico através de um limite inicial que pode designar o surgimento de um novo estilo literário, podendo ocorrer através da publicação da obra inovadora ou por fato histórico.

A primeira escola literária brasileira<sup>1</sup> é o Quinhentismo, que tinha o intuito de descrever a nova terra e converter os índios ao catolicismo, tendo um estilo literário baseado em registros históricos dos colonizadores, prevalecendo a vertente literária informativa e a jesuítica, ambas representadas respectivamente por Pero Vaz de Caminha e José de Anchieta.

O estilo literário Barroco era caracterizado pelo cultismo que prestigiava a forma, ou seja, possuía uma linguagem rebuscada, e o conceptismo que valorizava o conteúdo, ou seja, questionamento sobre como se dá às coisas, e reflexão, uma busca pela essência das coisas, tomando por base a demonstração de conceito. Caracterizada como uma literatura que apresentava jogo de ideias, estilo desenvolvido na Bahia com influência da economia açucareira tem o seu início marcado pelo poema de Bento Teixeira, intitulado Prosopopeia.

---

<sup>1</sup> A sequência e as informações aqui contidas foram extraídas das ideias de Alfredo Bosi (2007) que estão disponíveis nas referências deste trabalho.

Em seguida, com o término do Barroco que ocorreu com a fundação da Arcádia Ultramarina, iniciou-se o Arcadismo no ano de 1768 com a publicação de “Obras Poéticas” do autor Cláudio Manuel da Costa, a simplicidade era uma das características deste estilo literário, como também uma escrita que exaltava a natureza e temas campestres, tendo destaque o poeta Antônio Gonzaga com sua obra “Marília de Dirceu”.

Logo mais, temos o Romantismo com início em 1836 após a publicação da obra “Suspiros poéticos e saudades”, do autor Gonçalves de Magalhães. Esse período foi dividido em três gerações que possuíam características próprias. A primeira geração foi denominada de nacionalista, tendo como elementos de destaque os indígenas, seus primeiros habitantes, e a pátria, tendo ainda como tema a religiosidade e o sentimentalismo. Já a segunda geração é caracterizada como ultrarromântica devido os temas românticos exagerados, marcados pelo pessimismo, subjetividade, melancolia, tédio, carregadas de paisagens noturnas, e tendo a morte como a solução para diversos problemas. Álvares de Azevedo foi um dos nomes que se destacaram neste período. Por fim, a terceira geração intitulada condoreira ou social, o romantismo e o individualismo vai perdendo espaço para a realidade social, a produção literária passa a ser utilizada como instrumento de denúncia às injustiças sociais, tendo Castro Alves como um dos destaques.

O período do Realismo e Naturalismo tem início com o escritor Machado de Assis ao publicar sua obra intitulada “Memória póstumas de Brás Cubas” e com Aluísio Azevedo com sua obra “O mulato”. O engajamento social está dentre as características presentes na escrita, assim como temas sociais, as cidades, o cotidiano, são retratados nas obras, além de ser utilizado uma linguagem mais coloquial o naturalismo cumpre papel de complementação ao Realismo, pois traz temas que tomam por base o determinismo e o cientificismo.

Já o Parnasianismo foi marcado pela publicação da obra “Fanfarras” em 1882 do autor Teófilo Dias, dentre as características principais estava a realidade e a perfeição das formas, os autores utilizavam-se da estética poética, métrica, rima, e versificação, sendo guiados pelo lema “arte pela arte”, estabelecendo dessa forma, um estilo literário que prezava pelas formas fixas de escrita. O Simbolismo tem suas obras marcadas pelo misticismo, subjetivismo e imaginação, iniciando-se no Brasil em 1883, com a publicação das obras Missal e Broquéis do autor Cruz e Sousa. A escrita desenvolvida por esses autores tinha a intenção de compreender a alma do ser humano, tomando como base aspectos do subconsciente, utilizando como forma e estilo de escrita o poema.

Já no Pré-Modernismo o foco de discussão era a realidade social e política do Brasil, embora ainda convivessem as duas tendências, conservadoras e renovadoras. Esse período é o

que compreende as duas primeiras décadas do século XX e conta com uma grande diversidade de estilos e autores, alguns escreviam ainda com uma postura conservadora com traços positivistas e deterministas, já outros com uma postura renovadora, incorporando a realidade de maneira crítica no fazer literário tendo maior preocupação político-social na escrita de suas obras. O Pré-Modernismo rompe com os aspectos e com a estrutura academicista presente nos outros períodos, a linguagem utilizada baseava-se no coloquialismo e no regionalismo, tendo como principais autores Monteiro Lobato, Lima Barreto, Euclides da Cunha e Graça Aranha.

O Modernismo é marcado pela Semana de Arte Moderna, movimento modernista que ocorreu em São Paulo no ano de 1922, demarcando um limite entre o fim e o início de uma nova era na literatura e nas artes. As produções eram inspiradas nas vanguardas europeias e visavam o rompimento com a estrutura academicista e o tradicionalismo, trazendo, dessa forma, a liberdade estética e várias experimentações artísticas para este momento. O período foi dividido em três fases, a fase heroica, a fase de consolidação e a fase pós-moderna, onde cada uma caracterizava-se por temas e escritores.

Por fim, o Pós-Modernismo, a literatura, passa por uma grande e profunda transformação, é uma fase caracterizada por novas formas de expressão que ocorreu na literatura, no teatro, no cinema e nas artes plásticas, múltiplos estilos é uma das características deste período, além da ausência de valores, de liberdade de expressão e um forte individualismo causados por essa nova postura. Os autores que se destacam nesse período são vários, dentre eles estão Ariano Suassuna, Caio Fernando Abreu, Lya Luft e Paulo Leminski. Vale ressaltar que essa nova fase da literatura nasce em meio ao fim da segunda guerra mundial, em 1945, por isso as obras são marcadas por um sentimento de ruptura, uma linguagem que não se conecta com a realidade, narrativas muitas vezes vazias, fluxos de pensamentos desconexos, todas essas características fazem parte desse momento literário.

Dentro desse grande campo da literatura brasileira nós temos a literatura regional, uma vertente da literatura que surgiu na época do Romantismo, e que nos permite entender e conhecer fatos e peculiaridades das regiões brasileiras. Através da literatura regionalista, os autores pretendiam investigar as peculiaridades do interior do Brasil, valorizando a autenticidade brasileira, investigando os costumes locais, a linguagem e os elementos específicos de determinada região. Portanto, o primeiro momento da literatura brasileira em que surge essa tendência regionalista, de investigar os costumes locais, os elementos específicos de uma determinada região, foi no Romantismo.

O regional pode ser compreendido como aquilo que caracteriza, que identifica, que marca o modo de ser, de viver, de determinada região, dessa forma, pensa-se em região

enquanto lugar geográfico, enquanto espaço, área de habitação de determinadas pessoas, que possuem um modo de viver, de ocupar o espaço, de construir a sua sobrevivência, como também aspectos linguísticos, fonéticos, alimentares, culturais, são costumes que identificam aquele grupo de pessoas.

Coutinho (1968) afirma que o regionalismo é compreendido de duas maneiras, aquela em que toda obra de arte é regional, podendo estar localizada em uma cidade, porém, tratando de uma problemática universal e aquela em que há a autenticidade, apontando para o autêntico de determinada região, elementos que interferem diretamente na vida humana na região, clima, fauna, flora, e buscando as particularidades daquele local que a distinguem das outras.

Um dos fatores que contribuem para denominar ou classificar uma obra literária de regionalista é o fato de o regionalismo estar ligado ao ruralismo, porém, se essas obras são a manifestação de uma localidade, ela tanto pode ser rural como também urbana. Com relação a isso, Chiappini (1995, p. 155) elucida que:

[...] a obra literária regionalista tem sido definida como ‘qualquer livro que, intencionalmente ou não, traduza peculiaridades locais’, definição que alguns tentam explicitar enumerando tais peculiaridades (‘costumes, credences, superstições, modismo’) e vinculando-as a uma área do país: ‘regionalismo gaúcho, regionalismo nordestino, regionalismo paulista’...Tomado assim, amplamente, pode-se falar tanto de um regionalismo rural quanto de um regionalismo urbano. No limite toda obra literária seria regionalista, enquanto, com maiores ou menores mediações, de modo mais ou menos explícito ou mais ou menos mascarado, expressa seu momento e lugar. Historicamente, porém, a tendência a que se denominou regionalista em literatura vincula-se a obras que expressam regiões rurais e nelas situam suas ações e personagens, procurando expressar particularidades linguísticas.

Dessa forma, a obra regionalista procura exatamente documentar todos esses vieses, na tentativa de construir a identidade que constitui as determinadas pessoas que são observadas, se contrapondo a modernidade, trazendo as manifestações que surgem em determinados locais, por determinados grupos, podendo ser compreendido como uma regionalidade, ou seja, o regionalismo é um fenômeno universal que valoriza as individualidades locais das diversas regiões do país.

Ainda falando sobre a literatura regional e pensando no lugar de onde se fala, os aspectos econômicos, culturais, sociais, que interferem diretamente no fato de alcançar ou não a legitimação de sua manifestação artística, destacamos a literatura paraibana, produzida em um dos Estados da região Nordeste do país, Estado este menos populoso e com menos destaque, comparado aos demais Estados da região Nordeste.

Estamos falando de uma literatura produzida em uma região que é considerada com baixo desenvolvimento econômico, em relação ao modelo centralizador da economia no Sudeste-Sul do país, o que não quer dizer nada no aspecto criativo, mas sim de aparição e oportunidade do(a) autor(a) na produção e divulgação das obras. Como também ainda um alto índice de analfabetismo que imprime uma relação direta com a produção da escrita, (especificamente, das mulheres) que ainda sofrem com a discriminação em diversos aspectos, o que acaba dificultando a busca por legitimação da literatura, principalmente a produzida por mulheres.

Literatura paraibana “não se trata de uma literatura nula. Nela há, não raro, um lampejo de gênio, de originalidade que se afirmaram ao longo do tempo, alguns representando importância destacada na literatura nacional, sobrelevando-se a nomes de maiores” (CANDIDO, 1983, p. 14). Embora tenham-se poucos nomes conhecidos nacionalmente, as obras literárias paraibanas possuem suas qualidades estéticas que se tornam superiores às outras já conhecidas, a obra ser pouco conhecida não quer dizer que não tenha qualidade, ou que seja inferior àquela com grande divulgação. Existem fatores de ordem econômica, como já citado acima, que contribuem para a inserção dessas obras que possuem maior circulação no repertório canônico. Dessa forma, destacamos aqui a autora por nós estudada, bem como sua obra, como sendo um importante exemplo de literatura regional (paraibana) e de autoria feminina, que trata de diversos temas que se fazem atuais em nossa sociedade, e representam os indivíduos que fazem parte dela.

Dôra Limeira traz, em seus contos que compõem suas obras, um universo de possibilidades distintas para descrever o mundo, as patologias sociais, a insatisfação dos sujeitos que muitas vezes são sociais, religiosas, sexuais, como também de si próprio. A autora tenta mostrar a realidade que muitas vezes se esconde por trás das coisas óbvias do cotidiano urbano moderno, tais como: “os doentes terminais”, “os murmúrios das pessoas velhas”, “as pessoas desagasalhadas”, “o lado covarde”, “a dominação”, “a submissão”, “as necessidades alimentares”, “sexuais e afetivas”.

Ao observarmos a escrita da historiadora paraibana, podemos perceber a realidade, as angústias e as frustrações vividas pelos indivíduos, percebemos como o cotidiano passa a tornar-se um fardo para esses sujeitos. Indivíduos esses que passam despercebidos pela sociedade, o status social tendo forte influência para essa invisibilidade, e Dôra vem trazer justamente uma beleza e encanto para as dores, para os gemidos e inquietações, insatisfações desses personagens. Através dos personagens de Dôra nós podemos perceber as forças e fraquezas dos seres humanos, como é o caso do suicídio, tema central do nosso trabalho, vemos

sujeitos confusos, sem compreender o mundo onde vivem, sem entender a si mesmo, nem ao outro, e como a sociedade influencia e interfere no agir do indivíduo.

## **2.1. ESTILO LITERÁRIO: modalidade “Contos”**

O estilo literário é um dos possíveis usos da análise literária para identificar as particularidades presentes em um texto, ou em um grupo de textos. O mesmo está relacionado à forma particular com que o escritor (a) utiliza a linguagem para a composição de suas obras, é a capacidade de utilizar técnicas para que possa obter um resultado estético com mais qualidade. O estilo reúne um conjunto de particularidades tanto da língua como também dos elementos da narrativa, que são aplicadas por determinado indivíduo ou por um grupo específico.

Dentre as especificidades dos estilos literários temos o conto, um gênero literário que possui uma narrativa curta e breve, e de origem humilde, com capacidade de síntese, mas que em seu conteúdo revela grandes histórias. Teve início na tradição oral dos povos, a partir dos relatos das histórias imaginárias, sendo próprio dos momentos de lazer. O seu tamanho chama a atenção dos leitores e ganha espaço na tradição oral, e no tempo em que a função do prosador era cantar, os seus valores eram reconhecidos, pois não necessitava de outros meios para divulgação, as temáticas presentes nos contos interessavam ao público. Trata-se de uma narrativa curta, que visa um momento importante e específico da vida de um personagem, de modo que o que vem antes ou depois desse momento é pouco relevante. (SERGIO, 2009).

É importante ressaltar que os contos da tradição oral são diferentes dos contos populares aos quais temos contato hoje, transpor os contos para a escrita exigiu uma adaptação, o que os diferencia. O conto tem essa característica de possuir poucos personagens, o espaço geralmente ser apenas um, diferentemente do romance que é uma narrativa mais longa e com maior detalhamento, assim como afirma Bosi (2015, p.7): “o conto não só consegue abraçar a temática toda do romance, como põe em jogo os princípios de composição que regem a escrita moderna em busca do texto sintético e do convívio de tons, gêneros e significados.”

O conto possui uma função social crítica muito importante, uma densidade no tratamento dos temas. Sua significação pelo fato de ser curto e breve, o que impacta diretamente no leitor, prende o mesmo nas histórias, fazendo com que viva uma profunda experiência emocional, e nós podemos observar isso nos contos da autora Dôra Limeira.

### **3 AUTORIA FEMININA E O CORPUS EM ESTUDO: aspectos pessoais, físicos e literários**

#### **3.1. Uma mulher escritora na Paraíba**

A escrita feminina produzida na Paraíba tem pouco destaque, e é pouco explorada, sobretudo, porque além de ser uma literatura produzida fora dos grandes centros econômicos do país, neste caso a Paraíba, um dos Estados da região Nordeste, é produzida por mulheres. Além do preconceito existente em relação à região por ser considerada pouco desenvolvida, se comparada ao eixo Sudeste-Sul, e possuir maior índice de analfabetismo<sup>2</sup>, outros fatores são levados em consideração como, o Estado da Paraíba estar entre um dos menos populosos, com menor destaque na região Nordeste<sup>3</sup>, a literatura em si por ser produzida por mulheres, que embora tenha ocorrido uma grande evolução, ainda sofrem com preconceito e discriminação, estando numa constante busca por espaço em meio a esses homens que pertencem a tradição literária masculina e muitas vezes estão na lista de autores canônicos.

Maria Das Dores Limeira Ferreira dos Santos, mais conhecida como Dôra Limeira, é escritora paraibana, formada em História pela Universidade Federal da Paraíba, natural de João Pessoa-PB, nasceu em 21 de abril de 1938, faleceu em 04 de agosto de 2015. Foi professora militante na mesma instituição em que se formou, atuante em vários movimentos, dentre eles o movimento de criação da Associação dos Docentes da UFPB. Ao se aposentar do Departamento de História (DH), ingressou na literatura por volta dos anos 1990, escrevendo quatro publicações autorais durante seu percurso literário. Foi uma das fundadoras do Clube do Conto da Paraíba, sua primeira publicação foi o livro intitulado “Arquitetura de um Abandono” em maio de 2003.

Dando continuidade as suas publicações, em 2005 publicou “Preces e orgasmos dos desvalidos”, “O beijo de Deus” em 2007, e, “Os gemidos da rua” no ano de 2009, “Cancioneiro dos loucos” em 2013, e “O afetuoso livro das cartas” em abril de 2015.

A referida escritora foi uma das pioneiras do Clube do Conto da Paraíba, juntamente com Antônio Mariano, Maria Valéria Rezende e outros mais professores que durante os encontros, levavam os textos que escreviam para utilizarem nas discussões, gerando um diálogo

---

<sup>2</sup> Segundo o site do <https://ibge.gov.br/>, a região Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo (13,9%), o que representa uma taxa aproximadamente quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as regiões Sudestes e Sul (3,3%).

<sup>3</sup> Segundo o site <https://www.f5news.com.br/>, a Paraíba está entre os Estados que continuam sendo menos populosos, estando a frente dele o estado de Sergipe, Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte.

sobre essas produções literárias que tinham a forma pura e intensa, de onde surgia várias possibilidades para descrever o mundo. Boa parte dos contos que compõem suas obras foram frutos do Clube do Conto. (OLIVEIRA, 2020).

Dôra Limeira faz parte do grupo de autoras da Literatura Paraibana, que transgrediram e ganharam o seu espaço, apesar de não terem seus livros publicados por grandes editoras, a autora faz parte de uma dessas escritoras que ganham destaque dentro da Literatura Paraibana. Espaço esse que não foi fácil de conquistar, justamente por, além de ser mulher, escrever sobre sexo, dentro de uma sociedade que é liderada pelos valores masculinos, por ideais conservadores, patriarcais, e o que a autora vem trazer é justamente o novo, uma nova ideia, uma violação desses ideais patriarcalistas, que censuram toda manifestação feminina que venha a falar sobre sexo, sexualidade, entre outros temas.

Observando a produção feminina na Paraíba, e comparando à masculina, embora tenham adquirido destaque nos últimos tempos ainda permanece em local secundário, apontando para a necessidade de desenvolver mais pesquisas e estudos direcionados para essa produção. Sempre está surgindo novas produções de diferentes locais que demandam uma nova conjuntura literária, para que, essas produções sejam conhecidas, alcance novos locais, novos leitores, já que, o lugar geográfico do indivíduo, suas condições sociais, entre outros, influenciam diretamente na legitimação de sua manifestação artística, juntamente com a literatura cânone, a interpretação desses dois aspectos segue pressupostos patriarcais que acabam excluindo as produções que não se encaixam no cânone literário.

Campos Júnior (2015) em sua pesquisa de mestrado fez um levantamento do surgimento de obras de autoria feminina na Paraíba desde a década de 1920, mostrando que a partir desta data há o surgimento dessas obras, que com o passar do tempo foram ampliando suas publicações, tendo uma maior porcentagem nos anos noventa. Com o passar dos anos as publicações foram aumentando, tendo um número maior, e essa variação está ligada aos fatores históricos e econômicos, o desenvolvimento de equipamentos editoriais, além dos valores morais que regiam a sociedade naquela época, que impedia o acesso das mulheres à educação e a vários outros pontos, como por exemplo, à cultura.

O pensamento machista da época jamais permitiria que uma mulher publicasse qualquer coisa que fosse, os valores da sociedade daquela época não permitiam um espaço para as mulheres se colocarem, se expressarem, exporem suas opiniões. Esse pensamento machista, essa falta de espaço da mulher na sociedade eram barreiras que foram sendo quebradas gradativamente, e como mostra Campos Júnior (ibidem) em sua pesquisa, na década de 1990

houve um número significativo de obras publicadas, a partir do Núcleo Cultural Português e da Editora Caravela.

Observando ainda o levantamento realizado por Campos Júnior (ibidem), é possível perceber que João Pessoa/PB é a cidade com maior número de obras publicadas com 54,5%, local onde estão localizadas as principais editoras do Estado, por ser um dos grandes centros urbanos, e possuir maior poder econômico, esse poder está interligado ao cultural, pois dá suporte e cria condições para que o poder cultural se consolide, mantendo assim uma relação que impacta o mercado editorial. Além disso, Campos Júnior (2015) também mostra que a profissão da maioria dessas escritoras paraibanas eram professoras, que as mantinham mais próximas da leitura e tinham esse hábito frequente no seu cotidiano.

A legitimação dessa manifestação artística está ligada a vários aspectos, não somente ao sexo, fatores como o lugar onde vive, de onde fala, de vivência do indivíduo, aspectos sociais, culturais, econômicos, estão diretamente ligados a essa legitimação ou não. Além de estarmos discutindo sobre uma literatura de autoria feminina que, apesar dos avanços ainda sofre muita discriminação, estamos falando de uma literatura que é produzida na região Nordeste do país, especialmente na Paraíba, estado que não possui tanto destaque comparado a outros, dessa forma, esses pontos citados dificulta a luta que todas as escritoras enfrentam para que a sua literatura seja reconhecida e legitimada. Entretanto, a despeito da questão feminina aqui abordada, vale destacar que o desconhecimento da literatura produzida em solo paraibano não está apenas relacionado a escrita feminina, mas também a escrita masculina, com exceção de alguns que alcançaram visibilidade nacional.

Segundo Campos Júnior (ibidem), a porta de entrada para as mulheres adentrarem no mundo da literatura paraibana foi a afinidade com a poesia, as escritoras mais antigas escreviam sobre o amor romântico, tinham uma habilidade com o assunto, já as mais jovens desenvolveram habilidades com os diversos gêneros, como por exemplo, o conto e a poesia. Segundo o autor supracitado, a presença das autoras era mais forte na poesia, o que contribuiu para o alargamento dessa escrita feminina, trazendo as mesmas para um cenário onde puderam ser mais vistas, e aos poucos conquistando sua autonomia.

### **3.2. A obra “*O Beijo de Deus*” de Dôra Limeira**

A obra “*O beijo de Deus*”, publicada em 2007, reúne um total de 105 minicontos que se dividem em três partes intituladas, respectivamente: Cotidianos, Agonizantes e Espasmos. Em sua obra Dôra apresenta a vida de personagens angustiantes, de seres marginalizados, que não

enxergam um futuro melhor, que não veem esperança, que têm suas vidas tomadas pelo medo e pela angústia.

Na primeira parte do livro é possível perceber que a autora traz algumas temáticas como, um cenário de violência, desumanização, desilusão, vingança. Já na segunda parte do livro percebe-se uma solidão, personagens presos no seu interior, emparedados, perdidos, sem possibilidades de sonhos, uma solidão dominante em que os personagens sofrem com os seus dramas existentes. Na última parte do livro, a autora dá ênfase ao erotismo, à descoberta dos prazeres ligado ao sexo, uma busca pelo alívio das pressões cotidianas.

Dôra Limeira descreve muito bem em seus contos o subúrbio paraibano a partir de sua marca registrada que é a oralidade, o cotidiano das pessoas, os seus textos retratam questões de denúncias sociais, o que chama a atenção do leitor, revelando a importância da leitura e análise de seus contos, valorizando dessa forma, a literatura paraibana. A autora, através de suas personagens revela a realidade, as angústias, as frustrações, o medo, vividos pelos indivíduos em seu cotidiano. Silva (2010, p. 75), ao falar de Dôra Limeira, afirma que a literatura produzida por ela é marcada por

[...] uma linguagem que carrega em sua sintaxe, em suas construções, a marca da oralidade, a marca da fala das pessoas do dia a dia. O cotidiano das pessoas comuns parece estar sendo literalmente transposto para as páginas da ficção desta escritora que, sem nenhum “grande” recurso linguístico, consegue transformar matéria ordinária em literatura.

A escrita de Dôra traz personagens socialmente abandonadas, sofridas, carentes, com o coração cheio de desejos, uma escrita que fala sobre pessoas e fatos comuns, remetendo-se a um mundo que acaba passando despercebido aos olhos durante o dia a dia, problemas sociais e emocionais que passam a ser representados em suas obras, Dôra demonstra a possível realidade desses corpos de uma forma clara, objetiva e cruel, revelando como esses corpos vivem um sofrimento diariamente.

### **3.3. Recorte dos quatro contos**

A obra “*O Beijo de Deus*” é composta por 105 minicontos que estão distribuídos ao longo do livro em três partes, respectivamente: Cotidianos, Agonizantes e Espasmos. Os mini textos são profundamente questionadores da ordem do mundo, os pequenos relatos que compõem o livro, andam sempre em sentido contrário aos discursos estabelecidos na sociedade, é como se os narradores vivessem sempre dominados por um sentimento de medo, tristeza, pavor, carregados de descrença acerca daquilo que é rotulado como verdadeiro no mundo.

O fragmento que dá título ao livro, à primeira vista, é um elemento sinalizador de esperança. Para o leitor, a palavra ‘Deus’ é carregada de coisas boas, subte-se que o livro tratará, portanto, de crença, fé, confiança, o que se torna diferente ao adentrarmos na obra, ao folhear, ao ler os minicontos, é possível identificar o sofrimento dos personagens. Na primeira parte da obra encontramos cenas e cenários de vivências que são marcados pela desumanização, violência, medo, vingança, decepções, tédio, o que forma uma espécie de dicionário de angústias, os personagens não têm prazer de viver, é como se vegetassem, ao mesmo tempo que a obra relata a vida desses sujeitos, denuncia vários pontos políticos, sociais, econômicos, o direito às simples coisas que lhe é roubado do homem, os processos históricos que amesquinham os indivíduos.

Na segunda parte do livro, predomina uma atmosfera de solidão, aprisionamento interno e externo dos sujeitos, desprovidos de suas identidades, perdidos como fantasmas que se movem para lugares que não possibilitam sonhar com utopias. Como exemplo citamos o miniconto “Masmorra tóxica”, o sujeito tem sua identidade fraturada, o abandono no dia de seu nascimento, a solidão domina sua vida, e contribui para a fuga que ele encontra nos vícios, beber e fumar.

Na terceira e última parte do livro, temos ênfase no erotismo, as descobertas dos prazeres ligados ao sexo, o gozo solitário, as personagens buscam desafogar suas pressões cotidianas no erótico, o que faz, por um momento tira-los de uma realidade ao qual estão inseridos. Dôra Limeira traz em seus escritos cotidianos agonizantes, com vários tipos de significação, os seres descritos pela autora nos incomodam, nos causa incômodo vê-los nas ruas, abandonados, sofrendo, os textos nos fazem despertar para a realidade na qual vivemos e que muitas vezes não queremos enxergar.

Para análise, nos deteremos em quatro minicontos que fazem parte da obra de Dôra Limeira, que tratam da temática do suicídio, os mesmos estão intitulados: “*Corpo*”, “*Requiem*”, “*Jingle Bells para um defunto*” e “*Rupturas*”. Esses contos, especificamente da obra, nos apresentam a abordagem do tema suicídio pela visão da autora Dôra Limeira no que se refere ao papel que a literatura regional desenvolve. Através do modelo de Contos, a autora nos leva a pensar os perfis dos sujeitos e grupos num cotidiano marcado pela pressão e opressão que o mundo lhes impõe. Dessa forma, tomaremos como suporte de análise do estudo aqui em questão o pensamento do clássico da Sociologia David Émile Durkheim (1858-1917), que traz a produção de conhecimento sociológico pautado na observação dos fatos sociais do mundo ocidental e capitalista, auxiliando-nos o entendimento da realidade literária proposta pela autora

Dôra Limeira. Ademais, ainda podemos dizer que este sociólogo tem uma obra específica no tema aqui discutido nos Contos escolhidos para estudo, qual seja: O Suicídio<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Esta obra originalmente foi escrita pelo sociólogo francês David Émile Durkheim em 1897. Foi um estudo de caso escrito com o objetivo de mostrar como se deve fazer uma pesquisa e escrever uma monografia sociológica e tê-la dentro dos parâmetros científicos e acadêmicos.

#### 4 O SUICÍDIO: aspectos sociológicos

O suicídio tem tido um grande aumento nas últimas décadas segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS<sup>5</sup>), é avaliado como um problema de saúde pública, está entre as dez principais causas de morte, entre as duas ou três causas mais frequentes de morte entre o grupo de adolescentes e adultos jovens (entre 15 e 34 anos de idade), mas que, envolve todas as faixas etárias e vários contextos socioeconômicos.

A adolescência e a juventude são momentos da vida em que o indivíduo irá definir a sua ocupação, a sua profissão, irá escolher o seu parceiro para conviver, e todas essas decisões impactam na vida do ser humano, por ter forte influência em relação ao emocional e ao econômico. Segundo Durkheim (2003, 2004), a velhice define-se como o índice mais elevado de suicídio porque, nesse momento da vida, os sujeitos vivenciam situações altamente desvigoradas, como o desemprego, a perda de entes queridos, preocupações econômicas, isolamento social, entre outros.

A sociologia surgiu no século XVIII para estudar as consequências de dois grandes acontecimentos, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, que causaram profundas transformações na sociedade, politicamente, economicamente, culturalmente. Essas mudanças que ocorreram na sociedade trouxeram a impressão de que a Europa florescia uma nova sociedade. Musse (2012), ao falar sobre o nascimento da sociologia, no blog *Boitempo*, comenta que:

O papel decisivo da “dupla revolução” foi amplificado pelo debate intelectual da época. A discussão girava em torno do caráter exemplar desses eventos, com as opiniões divididas na avaliação de que se tratava ou não de desdobramentos irreversíveis da história. As divergências na atribuição de significado à “nova sociedade” consolidaram três correntes intelectuais e políticas: conservadores, liberais e radicais.

A sociologia vai refletir acerca dos desdobramentos dessa nova configuração da sociedade, buscando diferenciar a sociedade moderna da tradicional, tentando compreender a origem, o caráter, as consequências dessa nova sociedade, buscando um padrão para explicar a vida social. Dessa forma, a Sociologia surge a partir da modernidade, da superação do pensamento da sociedade tradicional, no intuito de compreender a sociedade a partir do campo científico e racional.

---

<sup>5</sup> Organização Mundial de Saúde. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/rNZc9zpMhgq5FfHSTwjbK3n/?lang=pt>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

Dois fenômenos decisivos para a construção do mundo moderno surgiram nas últimas décadas do século XVIII na Europa, a produção de bens concentrada nas fábricas, e a comunidade de cidadãos livres e com direitos iguais. O mundo do trabalho modificou-se, a produção deixou de ser individual e passou a ser coletiva, os trabalhadores deixam de trabalhar em suas próprias casas seguindo o seu próprio ritmo de trabalho e podendo conciliar a outras atividades da zona rural, e passa a se concentrar em um único lugar, em fábricas, onde o trabalho passa a ser coletivo, e guiado por um conjunto de máquinas, que são capazes de realizar diversas operações e é movida por uma única força motriz.

A revolução industrial trouxe um grande impacto para a sociedade, modificou os ritmos e modalidades de organização do trabalho, as formas e estilos de vida, o cotidiano dos sujeitos, a cultura, o crescimento da desigualdade, o conflito entre as classes, desencadeou e intensificou um movimento de inovação tecnológica, econômica e social, ou seja, foi todo um movimento que resultou na passagem da sociedade tradicional para o mundo moderno.

Nesse contexto, o sociólogo Èmile Durkheim é o responsável por fundar a Sociologia como uma ciência social no mundo, tendo como principal conceito o fato social. Ele se preocupa com a função que as pessoas cumpriam na sociedade, tendo influência das ideias positivistas de Auguste Comte (1798-1857). Para Durkheim (2003, 2004), estudar a sociedade necessita de regras sistemáticas de estudos tendo fatos sociais como objeto de estudo. Para isso, é necessário se desvincular do senso comum e de valores morais que é muito ligado ao achismo e experiências individuais.

Os fatos sociais para Durkheim (2003, 2004) acontecem independente das ações individuais. A sociedade é como um organismo vivo, não é a ação do indivíduo que molda a sociedade, a sociedade é que molda as ações individuais do sujeito. Um exemplo disso, segundo Durkheim, é o nascimento de cada sujeito no mundo, antes mesmo de nascermos já existiam valores morais que formam a sociedade, já existia cultura, religião, crenças, nós é que vamos aderindo a tudo isso ao longo de nosso desenvolvimento. Dessa forma, segundo o autor, a sociedade age de forma coletiva e não individual, através daquilo que o autor chama de solidariedade.

Dessa forma, Durkheim (2003, 2004) pensa na sociedade enquanto um aspecto científico, e como um organismo próprio, onde o que vale mais é o bem coletivo e não o individual, embora não possa ser ignorado os desejos e vontades individuais, a sociedade os fenômenos sociais devem ser estudados como coisas e que possuem uma vida própria, são organismos vivos e próprios.

Partindo dessas ideias Durkheim vai adentrar em uma das suas maiores obras “O Suicídio”<sup>6</sup>, que para ele também é um fato social, que deve ser definido como uma morte que “resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que ela produziria esse resultado”. (DURKHEIM, 2004, p.14)

Expressa em três formas distintas, “*anômico*”, “*egoísta*” e “*altruísta*”, todas resultam de uma força coercitiva e determinante da sociedade. O primeiro, o *suicídio anômico* acontece quando a sociedade está desintegrando, quando ela está em crise, o indivíduo perde a fé na sociedade, perde a esperança de uma melhora na sociedade que o oprime e exclui, e acaba perdendo as esperanças na vida, tirando sua própria vida. A segunda forma é o *suicídio egoísta*, é individual, quando o indivíduo não se sente fazendo parte daquela sociedade, não se sente pertencente, o que se define como egoísta, ele pensa apenas em si e não no todo e é abandonado pela falta de solidariedade social. A última forma é o *suicídio altruísta*, quando é feito a partir de um pensamento que é voltado para a sociedade, colocando o coletivo como principal. Morre-se em nome dos valores, da moral e dos costumes que são também cobrados pelo coletivo. Portanto, tudo isso se encaixa no que Émile Durkheim chama de estado de anomia (desregramento social, fora de ordem) que assola a nova sociedade capitalista e que levam os sujeitos à morte. Aqui lembra, rapidamente, na obra de Dôra Limeira por nós estudada, o estado de fragilidade, desagregação, opressão e coerção que sofrem, por estar sendo cobrados ou excluídos, na sociedade moderna capitalista.

Além desses fatores acima citados, segundo Durkheim (2003), a sociedade exerce um papel fundamental na construção do indivíduo, influenciando um episódio suicida de forma direta tanto para que o mesmo ocorra quanto para evitá-lo. Portanto, os fatores sociais como é o caso da família, escola, grupos que o sujeito participa, as amizades, a religião, possuem uma influência muito grande para desenvolver um pensamento que leve ao suicídio. Um outro ponto ao qual marca o suicídio está no fato de ser um assunto que é socialmente ocultado, uma morte que permanece sendo silenciada, rodeada de preconceitos, muitas vezes o sujeito entra em um quadro de depressão, e a sociedade ainda não leva isso tanto a sério, ignorando os sinais que o indivíduo deixa transparecer. De toda forma, para além dos riscos de uma patologia de ordem psíquica, ou de qualquer outra ordem, identificamos na obra de Dôra Limeira (2007) as questões sociais, econômicas e políticas que rodeiam seus personagens.

---

<sup>6</sup> A obra “Suicídio” foi publicada pela primeira vez em 1897, publicação única em sua época, em que o autor busca demonstrar como se realizava um estudo sociológico e científico. A razão maior era a de conferir validade e demonstração empírica de seus estudos e teoria.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Isso posto, direcionamos a nossa análise para os quatro contos selecionados da obra de Dôra Limeira, “*O beijo de Deus*”, que vem abordar justamente o que discutimos anteriormente. Desse modo, os minicontos selecionados para análise estão situados na primeira parte do livro intitulado “Cotidianos”.

No primeiro conto “REQUIEM”, identificamos que os personagens viveram uma vida sofrida durante todo o percurso, o conto em poucas linhas nos mostra uma vida repleta de sofrimento, angústia, crises, mas que, existia uma esperança no fundo de suas almas, que pode ser vista no trecho “*não é nada, não é nada, um dia seremos ditosos*” (LIMEIRA, 2007, p.20), ladainha que eles reproduziam como uma forma de convencimento para si próprio de uma melhoria de vida, tinham a esperança de alcançarem uma felicidade:

RÉQUIEM. Eles sofreram demais. Catapora, bexiga, maus vizinhos, falatórios. Sofreram crises de verminoses, meninos chorando com dor de ouvido. Acostumaram-se e entoaram a ladainha: “Não é nada, não é nada, um dia seremos ditosos”. Perderam a casa própria, sofreram doenças malignas e filas da previdência, epidemias de tédio e dores de parto. “Não é nada, não é nada, um dia seremos ditosos.” Depois de muitos responsórios e tantos padecimentos, assistiram quando os filhos se drogaram e a menina virou puta. Já velhos e muito doentes, aposentaram-se. Não suportando os espasmos, com estereores nos olhos, mataram-se sem réquiens e sem ladainhas. (LIMEIRA, 2007, p. 20)

Logo, essa ponta de esperança é compreendida nas próximas linhas do miniconto, é como se a morte fosse o alcance da felicidade, como a personagem coloca, “*um dia seremos ditosos*”, um dia alcançaremos essa felicidade, seremos afortunados. É perceptível que o conjunto de vários fatores levam o casal a se matar: a vida sofrida, a perda de sua casa própria, as epidemias, os padecimentos, e o fator principal, a angústia de ver os filhos se drogarem e a filha virar puta. Para eles torna-se insuportável viver essa vida, e presenciar esses momentos, enxergando a morte como um descanso, um repouso.

Podemos perceber um desgosto familiar muito excessivo, entende-se que os personagens dedicaram suas vidas para a criação dos filhos e ao final de suas vidas veem os filhos tornassem algo que nenhum pai ou mãe gostaria de presenciar, assim como um conjunto de fatores que foram acumulando ao longo do tempo, o sofrimento dos mesmos, a posição social a que ocupavam, sujeitos com poucas condições de vida, e que ao longo de sua trajetória passaram por momentos difíceis, o que abre espaço para uma desesperança contínua e acentuada, todo esse conjunto se configurou na morte suicida do casal, não sendo cumpridores dos “valores e da moral” do modelo de família estruturada capitalista.

Cabe aqui destacar a problemática apontada pela Sociologia no que tange às mudanças do perfil de condições sociais, econômicas, políticas e culturais que passam as famílias com o advento do Capitalismo. A família deixa de ser um grupo extenso, de trabalho coletivo e caracterizado pelo mundo rural e se volta para o mundo urbano, complexo e tenso pelas contradições que lhes são próprias, assim como também agora se configurar como um pequeno grupo social nuclear, pautado em “pai”, “mãe” e “filhos”, a chamada família nuclear. Assim, atendendo ao chamado da sociedade do trabalho e do desenvolvimento industrial, os adultos se veem fadados a negligenciarem os cuidados domésticos em detrimento ao serviço laboral tenso e explorador do modelo produtivista capitalista. Desta feita, resta-lhes sucumbir à dor e ao sofrimento humano, tendo como fim último a morte.

Continuando na mesma linha de raciocínio temos o segundo conto “CORPO”, neste, observamos um homem muito dedicado ao seu trabalho, muito responsável, tendo como único compromisso o trabalho. Ao se aposentar e ainda assim frequentar o trabalho ao longo de três anos, nesse intervalo de tempo o homem percebe que já não é o mesmo ali dentro do setor, o mesmo encontra-se em uma situação de perda, trazendo um sentimento de inutilidade, ao deixar de frequentar o setor e passar os seus dias trancados dentro de casa, sem ninguém para conversar, dialogar, o mesmo se sente inútil, não vai mais trabalhar, não tem mais aquela responsabilidade, tudo isso para ele que era um sujeito muito responsável lhe tirou do seu espaço, do seu “habitat”:

CORPO. Era funcionário público do Estado. Burocrata responsável, nunca tinha faltado ao trabalho ao longo de toda a sua vida ativa. Durante três anos após aposentar-se, ele ainda frequentou a repartição, com a mesma dedicação, mesmo rigor burocrático. Com o passar do tempo, no entanto, percebeu que era estranho ao setor. Já ninguém lhe cobrava tarefas, já ninguém o consultava, ninguém lhe pedia o parecer, não assinava petições, nem ofícios nem quaisquer outros documentos de responsabilidade. Um dia, naquele 08 de junho, acordou tarde e ficou em casa, janelas e portas trancadas. Às nove horas da manhã, foi a cozinha, abriu as torneiras do fogão a gás e voltou a deitar, contrito, em seu quarto que era vizinho à cozinha. Mais tarde, quando o relógio da repartição marcou quatro horas da tarde, um corpo adentrou o Instituto Médico Legal. Foi devidamente cadastrado e carimbado: Severino Brasilino, branco, 70 anos, solteiro, funcionário público aposentado. Causa mortis: asfíxia tóxica. A ficha cadastral, assinada e dada fé pelo médico legista de plantão, concluiu: o corpo e seus documentos aguardam familiares para o resgate. (LIMEIRA, 2007, p. 34)

Segundo Durkheim (2000, p. 272), “quando nos falamos de velhos que se matam, num primeiro momento somos levados a acreditar que a causa esteja no cansaço ou nos sofrimentos comuns nessa idade”. Dessa forma, é comum entendermos a motivação do suicídio de uma pessoa já na velhice, advinda das condições em que o sujeito se encontra, velho, sem condições

para exercer suas funções, muitas vezes ficando dependente de alguém, levando o sujeito a perder a vontade de viver, ou entender que não faz mais sentido estar vivo ou não é mais produtivo, tirando assim a sua própria vida.

No entanto, as causas, os motivos do suicídio desses sujeitos mais velhos não encontram-se apenas nessas características descritas anteriormente, não estão apenas no cansaço da idade, mas existem situações que acabam levando o indivíduo a tomar determinada decisão, exemplo disso está no personagem do conto, para ele tirá-lo do seu serviço, do seu local de trabalho, era como privá-lo de viver, o sentido de sua existência estava em frequentar todos os dias aquele ambiente, e os colegas de trabalho automaticamente excluíram a sua pessoa a partir do momento em que ele estava aposentado e o seu serviço prestado não fazia mais sentido.

Para Durkheim a sociedade muitas vezes impõe e obriga o sujeito a tomar determinada decisão, seja pela crítica de uma pessoa velha não servir mais para nada, seja pela insistência do sujeito de viver e a sociedade ignorá-lo, fazendo-o se sentir inútil. Durkheim (2000, p. 272-273) diz que:

quando ele insiste em viver, a estima pública se retira dele: aqui, as honras comuns dos funerais lhe são recusadas, ali uma vida terrível supostamente o espera no além-túmulo. A sociedade, portanto, pesa sobre o indivíduo para levá-lo a se destruir. Sem dúvida, ela também interfere no suicídio egoísta; mas sua intervenção não se faz da mesma maneira nos dois casos. Em um, a sociedade se contenta em falar ao homem uma linguagem que o desliga da existência; no outro, ela lhe prescreve formalmente abandoná-la.

A sociedade está a todo momento mesmo que de forma indireta determinando o que o sujeito deve fazer, tendo dessa forma um peso enorme sobre o indivíduo, seja na forma como falam e excluem os sujeitos, fazendo com que os mesmos não vejam sentido em sua existência, é o caso do *suicídio egoísta*, como na forma que rotulam os seres que devem “abandoná-la”, como é o caso das pessoas que se encontram na velhice, sendo rotulados como seres que não servem mais para nada.

E esse é o caso de Severino Brasilino, 70 anos, solteiro, funcionário público aposentado, personagem do conto, quando ele se aposenta e mesmo assim continua indo prestar o seu serviço, ele percebe que as pessoas o ignoram, é como se o seu serviço não valesse de nada para os que ali estavam presentes, isso para ele é angustiante, um dia a dia que se tornou agonizante, passou uma vida dedicada ao seu trabalho e ao se aposentar o mesmo não serve de mais nada. As pessoas simplesmente o excluem, e essa inutilidade que ele sente o leva a cometer suicídio, pois ele não vê mais sentido viver, não enxerga uma serventia no seu próprio ser.

Assim como no conto anterior, o terceiro conto selecionado, “JINGLE BELLS PARA UM DEFUNTO”, apresenta a configuração da velhice, a pouca importância que o sujeito possui dentro da sociedade, motivo que leva ao suicídio. Pensando nisso Durkheim (2000, p. 274) diz que “para que a sociedade possa assim coagir alguns de seus membros a se matar, é preciso que a personalidade individual, então, tenha muito pouca importância”. Dessa forma, o personagem que se veste de Papai Noel para alegrar aquelas crianças não têm importância para a sociedade, a sua identidade está escondida debaixo daquelas vestes, ou seja, se reveste de alguém importante para a sociedade (Papai Noel), mas na realidade cotidiana é anulado pelo desinteresse social e na sua pouca capacidade produtiva dentro do modo de produção capitalista.

JINGLE BELLS PARA UM DEFUNTO. Nos natais globalizados, embala-se o amor em papel celofane colorido, com flores recicláveis e entoam-se hinos enlatados. Naquele natal de 1996, Papai Noel aceitou um salário mínimo e uma cesta básica perfumada, em troca dos serviços prestados num shopping de classe média. Seria a remuneração pela simpatia distribuída, ô ô ô. No final do dia, depois que distribuiu porções de felicidade entre as crianças do shopping, o alquebrado velhinho atravessou a marginal asfaltada, com a cesta básica perfumada debaixo do braço e a remuneração no bolso da calça. Seguiu em direção ao lamacento Tietê, onde mergulhou e sumiu. Jingle bells jingle bells, era noite de Natal. Na porta do shopping, um menino chamou, chorando: “volte aqui, Papai Noel, os sinos estão tocando”. Noel foi encontrado dois dias depois, o corpo enlameado e muito inchado, vagando sobre o lodo do Tietê. Junto ao corpo, boiavam restos dos fiapos da cesta básica, ao léu. Vestígios do salário, rasgados e desvalorizados, erravam sem destino, irreconhecíveis, a céu aberto. Na lama do Tietê, também era noite de Natal ô ô ô. (LIMEIRA, 2007, p. 35)

Novamente encontramos um senhor, que não enxerga um sentido de existência, pelo que podemos observar, sua pessoa parece ter tão pouco valor para aquele grupo de pessoas de classe média. A autora não deixa explícito de que situação o personagem faz parte, se é um senhor aposentado, se a muito tempo ele trabalha com isso, ou o que seja, o que sabemos é que ele não faz parte dos de classe média, justamente por ter aceitado o serviço por apenas uma cesta básica e um salário mínimo. O momento que o senhor vivenciou, lhe trouxe algo de muito forte, ou que estava guardado e aquelas crianças que por ali passaram despertaram dentro de si, não sabemos ao certo qual o motivo para ele ter se jogado dentro do rio, no entanto, levantamos essas hipóteses a partir do perfil dele.

Pensando por outro lado, talvez ele tenha perdido o gosto por tal serviço, para ele não tinha mais sentido, o papel do Papai Noel não tinha mais o encanto de antes, há uma desvalorização do papel do mesmo, é como se estivesse ali para cumprir o seu papel e ponto, a sua figura já não é apreciada, mas sim, comercializada, sendo pago por uma cesta básica e um salário mínimo e ele está ali cumprindo uma função. Esse natal para ele foi a gota d’água, já não viu mais sentido trabalhar com isso, e talvez, para ele fosse o único trabalho com o qual

estava acostumado e se identificava, e com tal acontecimento, o desgosto lhe tomou conta, levando o mesmo a suicidar-se.

No último conto selecionado para análise, intitulado “RUPTURAS”, vemos uma história um pouco diferente dos contos anteriores, neste, não fica explícito se o personagem já é idoso, observamos, porém, que sua vida é carregada de fragilidade desde seu nascimento, é cheia de rupturas, como o título já diz:

RUPTURAS. As correntes de sua vida, desde nascença muito frágeis, estavam sempre se partindo. A primeira que se partiu foi ao perder a mãe, ainda quando mamava. Leites nestogenos, lactogenos e outros ninhos desviaram-no de sua rota original. Ao longo da vida, outros elos se romperam. Sua corrente de ouro, presente da madrinha, partiu-se e caiu numa boca de lobo no centro da cidade. Alguns anos depois, sua conta corrente bancária quebrou sem retorno. Um dia, a esposa olhou para ele e disse “adeus”. Bateu a porta e nunca mais foi vista. De ruptura em ruptura, sua vida se esgarçou. Não suportando tanto repuxo, numa madrugada de inverno, ele provocou a quebra do último elo que o ligava à vida: perfurou a própria jugular com uma faca de cozinha. O sangue jorrou nos azulejos da parede, mas ele ainda pensou: “merda”. (LIMEIRA, 2007, p. 37)

O sujeito teve uma vida carregada de rupturas, frustrações, perdas, conflitos pessoais, interiores, a perspectiva de vida para ele já se torna insuportável, os sofrimentos contínuos os fazem desapegar do sentido de existência, a experiência de existir para ele não foi fácil, o percurso de sua vida é carregado de desgosto e perdas, é chegado o momento em que ele deseja cessar essas dores de perda, ele já não mais ver sentido em tudo aquilo que está vivendo. Sua vida é percorrida de ruptura em ruptura, e já não se sabe o que é justo e o que é injusto, quais são as esperanças legítimas, a sua vida foi repleta de repuxos, e é chegado o momento que ele não mais suporta esses repuxos, quebrando dessa forma, o último elo com a vida, cessando todo esse sofrimento contínuo de perdas que se tornavam irreparáveis.

Assim, podemos observar que a maioria dos contos trazem personagens idosos, que cessam suas dores se suicidando, que veem uma saída para tal sofrimento no suicídio. Percebemos também que o suicídio não é motivado pela incapacidade dos mesmos diante de tal idade, mas sim, dores, sofrimentos, angústias internas, exclusão social, que afetam o psicológico dos mesmos e os fazem enxergar uma vida que não faz mais sentido existir.

## 6 CONCLUSÃO

Através das discussões aqui levantadas, podemos perceber a função social que a literatura possui diante de temáticas que estão presentes no cotidiano, provocando uma reflexão crítica, mostrando a realidade dos personagens, através dessa mistura que é a literatura, o escritor, a história e a sociedade. A função social da literatura é incentivar o leitor para que possa enxergar o mundo com uma maior percepção acerca de tudo aquilo que os rodeiam, fazer perceber a complexidade de tudo aquilo que forma a sociedade, atuando como um elemento de construção social que faz o leitor sair da zona de conforto, trazendo novos questionamentos, inquietações, indagações, perplexidades, ampliando o horizonte do sujeito leitor.

A obra de Dôra propõe uma reflexão crítica sobre o tema do suicídio, mostrando através dos minicontos a realidade de indivíduos, muitas vezes, ignorados, despercebidos, escamoteados, além do que também nos alerta para a relação entre os temas do suicídio e a velhice, sendo este último, de forte presença nos personagens que aparecem em sua obra “*O Beijo de Deus*” que foi aqui analisada. O suicídio em relação às pessoas idosas recebe grande influência de fatores como doenças que os tornam dependentes, sofrimentos físicos, o isolamento social, depressão, a condição em que se encontra o sujeito, as limitações que são impostas pela idade e saúde física, entre outros fatores.

Dôra Limeira (2007) trata do tema suicídio em sua obra como uma força de reivindicação, de luta pelo reconhecimento dos temas sociais que, são ignorados pela sociedade contemporânea, mas que são situações presentes cotidianamente na vida dos indivíduos que formam a sociedade. Esses indivíduos têm uma representação através dos personagens que transitam nas produções da autora contista, ela trata de temas que em outra época jamais seria permitido a uma mulher, a autora representa a força que existe nas mulheres, traz inúmeras reflexões através do seu imaginário para que os leitores despertem para as temáticas mais problemáticas dentro de uma sociedade.

O suicídio se faz presente em todos os escritos de Dôra Limeira, porque seus personagens são quase todos suicidas, as suas histórias são relatos de seres humanos que vivem uma realidade sofrida, ela deixa transposto através de suas obras a realidade de fato dos sujeitos, ou seja, uma vida que não é fácil, que não é vivida em um mar de rosas, são indivíduos que trabalharam uma vida inteira e não tiveram uma aposentadoria digna, pessoas que ao longo da vida tiveram ambições, planos para melhorar de vida, sonhos, porém que não foram alcançados, e que vivem agora em um amargo vazio material e espiritual. São criaturas tristes as personagens de Dôra Limeira, que vivem angustiadas com o rumo que a vida tomou, tornaram-

se vítimas da vida cotidiana, são sozinhas, tomadas por um sentimento de tristeza que levam, nesse caso, ao suicídio.

Ao passo que a autora revela essas angústias das personagens, ela também revela os valores aos quais os indivíduos se apegam e que os moldam, mostrando como a realidade e a ficção caminham juntas em seus escritos, a mistura de personagens reais e fictícios que caminham na mesma dimensão.

A partir da análise dos contos selecionados, da obra de Dôra Limeira (2007), é notável que o suicídio se faz presente na velhice, revelando um percurso de vida difícil dos personagens, assim como revela o quanto a sociedade interfere na decisão do sujeito se suicidar, como a mesma rotula esses sujeitos como seres que não tem serventia no meio social, havendo uma exclusão dos indivíduos idosos mesmo que esses ainda prestem seus serviços, a partir do momento que se aposentam, as pessoas ignoram seu trabalho, por exemplo, como vimos no personagem Severino do conto CORPO.

Considerando o modo como o suicídio é representado nos contos aqui analisados e levando-se em conta o que sobre esse tema afirma Durkheim, tal pensamento sociológico nos leva a considerar que, muito provavelmente, uma das razões do suicídio hoje, tendo em vista que o fenômeno aqui descrito e analisado através de estudos sociais e representado na literatura, estão ligados à insuficiência que a sociedade atribui aos mesmos, pelo lado social, mas também, as angústias, perdas, mudanças que envolvem vários fatores psíquicos desencadeados por essa exclusão, ou seja, não apenas a ideia de não servir mais para nada, já que está velho, mas, outros conjuntos que envolvem a vida do sujeito o obrigando a estar sempre atuante e presente “na” e “para” a vida social.

## 7 REFERÊNCIAS

- BORGES, Dayane. Literatura Brasileira- Definição, história, divisão e principais características. **Conhecimento Científico**, 2023. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/literatura-brasileira/>. Acesso em: 23 jan. 2023
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 528 p.
- BOSI, Alfredo. Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo. *In*: BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2015, p. 7-24.
- CABRAL, João Francisco Pereira. Sobre o suicídio na Sociologia de Émile Durkheim. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/sobre-suicidio-na-sociologia-Emile-durkheim.htm>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- CAMPOS JÚNIOR, José de Sousa. **À sombra da Gameleira: Literatura Contemporânea e os rumos da produção feminina na Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande, 2015.
- CÂNDIDO, Gemy. **História crítica da literatura paraibana**. Governo do Estado da Paraíba, Secretaria de Educação e Cultura/Diretoria Geral de Cultura. João Pessoa: A União, 1983.
- CHIAPPINI, Ligia. **Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 15, p. 153-159, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/423722902/Do-beco-ao-belo-dez-teses-sobre-o-regionalismo-na-literatura-Ligia-Chiappini-pdf#>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1968.
- DIANA, Daniela. Literatura Brasileira. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origens-da-literatura-brasileira/>. Acesso em: 17 out. 2022.
- DÔRA LIMEIRA. **Paraíba criativa**, 2016. Disponível em: <https://paraibacriativa.com.br/artista/dora-limeira/>. Acesso em: 24 ago 2022.
- DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DURKHEIM, Émile. **O Suicídio: Estudo de sociologia**. Tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ELIAS, Kauane. Literatura brasileira: panorama histórico das principais escolas. **Estratégia vestibulares**, 2022. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/literatura-brasileira/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ENTÃO que tipo de factores pode contribuir para alguém ter pensamentos suicidários?. 20 jun. 2013. **Sociedade Portuguesa de Suicidologia**, [S.l.], jun. 2013. Disponível em: <https://www.spsuicidologia.com/sobre-o-suicidio/questoes-frequentes/33-entao-que-tipo-de-factores-pode-contribuir-para-alguem-ter-pensamentos-suicidarios>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FELÍCIO, Pettras. Regionalismo. Youtube, 05 jun. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zQ7IBSajrDY>. Acesso em: 02 mai. 2023.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

GONÇALVES, L.R.C; GONÇALVES, E.; OLIVEIRA JÚNIOR, L. B. de. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 281-316, 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/1483/0>. Acesso em: 06 jul. 2022

HUMANAS EM FOCO. Literatura – Aula 01 – A literatura regionalista. Youtube, 19 ago. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GIIdVeGzPo88>. Acesso em: 02 mai. 2023.

LIMEIRA, Dôra. **O beijo de Deus**. João Pessoa: Manufatura, 2007.

MUSSE, Ricardo. Apontamentos sobre o nascimento da sociologia. **Blog Boitempo**, 2012. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2012/11/23/apontamentos-sobre-o-nascimento-da-sociologia/#:~:text=A%20sociologia%20surtiu%2C%20na%20primeira,alvorecer%20de%20uma%20nova%20sociedade>. Acesso em: 02 mai 2023.

OLIVEIRA, Maria Karoliny Lima de. Descortinando a ficção de Dôra Limeira. In: SOUZA, Adílio Júnior. *et al.* (org.). **Linguística, Literatura e Educação**: teorias, práticas e ensino. João Pessoa: Ideia, 2020. p. 123-134.

PERES, Andréa Lopes. *et al.* **Morte silenciada**: o suicídio e a representação social. Revista Ambiente Acadêmico, v. 2, n. 1, p. 109-124, 2016. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-3-artigo-7.pdf>. Acesso em: 07. jul. 2022.

QUINTANEIRO, Tania. Émile Durkheim. In: QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria L. de O. e OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 60-96.

SARTEL, Marcelo. Conto. **Português**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>. Acesso em: 01 mai 2023.

SÉRGIO, Ricardo. O conto – Arquitetura clássica. **Recanto das Letras**, 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/385214>. Acesso em: 01 mai 2023.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. **Mulheres representadas na literatura de autoria feminina: vozes de permanência e poética da agressão**. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

SILVA, Marcelo Medeiros da. **Letras e Silêncios: a literatura de autoria feminina na Paraíba**. Muitas Vozes, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 355-374, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/13435/pdf%20expediente>. Acesso em: 20 fev. 2023.

TORRES, Paulo Magno da C. História da Literatura Brasileira. **Cola Web**. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/literatura/literatura-brasileira>. Acesso em: 17 mai. 2023.

VOMERO, Maria Fernanda. Por que uma pessoa se mata?. **Super Interessante**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/por-que-uma-pessoa-se-mata>. Acesso em: 02 mai 2023.